FERNANDO CALAZANS

Baianos e baianos

• Esse time do Flamengo promete. Promete dúvidas, promete incertezas, promete grandes vitórias como a do Fla-Flu (4 a 3), promete empates extravagantes como o do CRB (4 a 4), promete emoções. Promete fortes emoções para sua torcida. Vejam bem: perdendo de 3 a 1 para um time como o Fluminense, o Flamengo é capaz de virar o jogo para 4 a 3 a seu favor. Festa rubro-negra.

E ganhando de 3 a 1 de um time modesto como o CRB, esse mesmo Flamengo é capaz de deixar o adversário virar para os mesmos 4 a 3. Um nó na garganta.

Pudera: é time imprevisível. Tem um Júnior Baiano, que a gente conhece muito bem, e tem um Diogo que ninguém sabe quem é.

Torcedores já se queixaram comigo, em tom bem-humorado: é um time capaz de sofrer sete gols em duas partidas.

É sim, respondi. Mas é — também — um time capaz de fazer oito gols nas mesmas partidas. Ah, que time para se ver jogar! Gol é o que não vai faltar: lá e cá.

Mas o que me impressionou mesmo, da parte dos torcedores rubro-negros, foi o número de mensagens no correio eletrônico, em tom nada bem-humorado e nada amistoso, protestando contra... como direi?... os Baianos do Flamengo. Escrevo Baianos assim, com letra maiúscula, porque nada tenho contra baianos em geral, assim com minúscula. Imagino que tampouco a torcida do Flamengo tenha algo contra os baianos.

O protesto da torcida é contra a presença no time dos Baianos com maiúscula — o Júnior e o Fábio.

■■■■■■

O Flamengo fez com Júnior Baiano um contrato de risco. A rigor, Júnior Baiano sempre foi um risco por si só. No auge da carreira, até na seleção brasileira, Júnior Baiano já era um risco.

Agora vocês calculem o mesmo Júnior Baiano jogando depois de um período de um ano e meio em que experimentou a placidez da aposentadoria.

Aqui entre nós: depois de um ano e meio de inatividade, não se pode escalar um jogador com um mês apenas de treino. É preciso se certificar de que esse jogador recuperou a forma — e, pelo que estamos vendo deste Júnior Baiano de jogadas infantis, ele não recobrou nem um pingo dela. A culpa, portanto, não é do escalado.

Fábio Baiano, para mim, constitui mistério maior. Sai presidente, entra presidente. Sai diretor de futebol, entra diretor de futebol. Sai técnico, entra técnico — e lá está Fábio Baiano, presença impávida e inexplicável, no time do Flamengo. E time titular, o que é pior! Parece que ele comprou do clube um lugar vitalício.

Romário está jogando no Fluminense aos 38 anos de idade? Pois a impressão que a gente tem é que Fábio Baiano jogará no Flamengo até os 58 — se assim quiser. Com a suprema diferença, é claro, de que Romário é Romário, e Fábio Baiano é... deixa pra lá.

Quem não pode deixar isso pra lá é quem escala o time do Flamengo e escala todos os Baianos, assim com letra maiúscula.

■■■■■■

E, por fim, Ramon estreou no Fluminense. Com gol e com passes de gol. Antes, já tinha entrado em campo, mas não tinha estreado.

Tomem nota os tricolores: agora o Fluminense começa a ganhar forma de time de futebol.

■■■■■■

Pronto: o Cruzeiro já está ganhando outra vez — e na Taça Libertadores, o que é mais importante.

Calma, minha gente: deixe o Cruzeiro e o Rivaldo acertarem o passo.

E-mail para esta coluna: *calazans@oglobo.com.br*

Alexandre Cassiano

O JOVEM DIOGO dá autógrafo para uma torcedora no desembarque do Fla, ontem à tarde: o atacante mora na concentração dos juniores

Abel abre guerra ao salto alto no Fla e 'baianos' estão na mira

Júnior e Fábio devem ser barrados. 'Eu não era craque, mas era sério', diz técnico

Ary Cunha

• É bom que o varal do CFZ esteja vazio. Abel Braga promete lavar toda a roupa suja do Flamengo no treino de hoje à tarde. Revoltado com as falhas defensivas no empate em 4 a 4 com o CRB-AL, quarta-feira, em Maceió, pela Copa do Brasil, o técnico rubro-negro ameaçou afastar do time e até do clube os jogadores que não estiverem se empenhando. Para Abel, faltou respeito à camisa do Flamengo e seriedade em campo. Os dois baianos da equipe, Júnior e Fábio, são os mais ameaçados.

— Foi uma porcaria. E vou falar na lata daqueles que não me agradaram. Vou pegar pesado — disparou Abel. — Normalmente, a primeira cabeça que cortam é a do treinador. Se sentir que tem jogador querendo cortar a minha, eu corto a deles primeiro.

A criticada aposta do clube na contratação de Júnior Baiano, prestes a completar 34 anos, volta a ser assunto nos corredores da Gávea. Se o passar do tempo tirou dele a explosão muscular para desarmar os rivais, o velho hábito de fazer jogadas de risco próximo à área se manteve intacto. Em campo, o resultado tem sido desastroso.

— Abraço o erro individual, ele faz parte do jogo. O que não admito é falta de seriedade — criticou Abel, que após o jogo repudiou a displicência do time. — Fizemos 3 a 1 e aí encarnamos o espírito de craque. Parecia que o Andrade, o Figo e o Júnior estavam em campo. Às vezes é preciso dar chutão. Eu não era craque, mas era sério.

O contrato de Júnior Baiano tem duração de três meses, mas pode ser rompido em comum acordo. Uma possibilidade que ganha força. Ontem, no desembarque da delegação, o zagueiro não quis falar. Horas antes, na capital alagoana, ele fez mea-culpa e alegou estar fora de ritmo.

— Admito que errei e preciso de mais ritmo de jogo. Mas isso eu só vou conseguir jogando — disse, em entrevista à Rádio Globo.

Fábio Baiano também está na berlinda depois da falha grosseira que originou o quarto gol do CRB-AL. O apoiador, que ganha R$ 100 mil mensais, teve o apoio de Abel para se manter como titular, mas não vem correspondendo e deve perder a vaga para Zinho, que tem chances de jogar domingo, contra o América, em Édson Passos.

Zinho deve estrear contra o América, no domingo

Nem tudo que aconteceu na capital alagoana mereceu duras críticas de Abel. O técnico mais uma vez enalteceu a boa fase de Felipe e fez lobby pela convocação do craque. Quem também ganhou elogios foi Diogo, de 20 anos, autor de três gols. O exemplo do atacante, relacionado para o banco apenas porque Rafael Gaúcho e Flávio não estavam regularizados na Copa do Brasil, serviu para Abel mostrar que não há intocáveis na Gávea:

— O Diogo não era opção para o time até ontem (quarta-feira). Mas entrou e fez três gols. Agora está na briga.

O salto alto que atrapalhou o Flamengo não parece cair bem ao humilde Diogo. Pela primeira vez em sua carreira, ele ontem sentiu o prazer de dar autógrafos. Mas não tirou os pés do chão. O atacante revelado pelo Santos e que chegou à Gávea há cinco meses sabe que ainda tem um longo caminho pela frente.

— Tenho muito a aprender. Depois dessa alegria vêm as dificuldades — diz ele, que tem contrato até o fim de março e mora em São Conrado, na concentração dos juniores.

Nascido em São Bernardo, no ABC Paulista, Diogo atuou ao lado de Diego e Robinho nas divisões de base da Vila Belmiro. Agora quer brilhar como os ex-companheiros. Sem deslumbramento, garante.

— Fui criado com dificuldades, numa família pobre. A humildade não tem mistério, ela vem do ser humano.

Pode até vir, mas anda em falta na Gávea. ■

▶ NO GLOBO ONLINE:
Opine: Abel Braga deve barrar Júnior Baiano no Flamengo?
www.oglobo.com.br/esportes